



AMBOISE  
CHÂTEAU ROYAL

GUIA DE VISITA



## Bem-vindo ao castelo de Amboise

Prezados visitantes e admiradores do patrimônio histórico, sua visita ao Castelo Real de Amboise contribui para que a Fundação Saint-Louis possa conservar e valorizar um dos símbolos da história da França.

O castelo está aberto ao público desde o século XIX. A equipe de funcionários, identificados pelo crachá, está à sua disposição para ajudá-lo no que for preciso.

Desejamos uma ótima visita!



## Preparando a visita

### Acesso



Para seu conforto, recomendamos deixar carrinhos de bebê na Galeria da Guarda, antes de subir para os andares superiores. Quando acabar a visita, eles estarão esperando por você nesse mesmo local. Depois de visitar os aposentos reais, conheça a Promenade douce (passeio leve) pelos jardins (consulte o mapa na capa). Em certos trechos, o declive é superior a 10%.



No início da visita, você poderá escolher o tipo de material que deseja usar como guia: um Histopad® (disponível em 12 idiomas) ou um aparelho de audiodescrição bilingue francês-inglês (gratuito), com roteiro de visita adaptado a pessoas com deficiência visual.



Na entrada dos aposentos reais, na sala da guarda, uma série de maquetes táteis estão à disposição do visitante. O audioguia fornece elementos de referência (em francês e em inglês) no início de cada sequência. Nos aposentos reais, dirija-se aos funcionários responsáveis e peça autorização para tocar em determinadas peças da coleção.



Ao chegar, peça para ser recebido na residência real pelos funcionários responsáveis. Eles indicarão o acesso ao térreo e ao 1º andar da residência real. Em função da disponibilidade, uma cadeira de rodas pode ser colocada à sua disposição. Com o Histopad®, você poderá ativar à distância as sequências de apresentação das coleções localizadas no segundo andar, inacessíveis a pessoas com deficiência. Para seu conforto, os aposentos reais dispõem de assentos para descanso. Depois de visitar a residência real, conheça a Promenade douce (passeio leve) nas alamedas do jardim (consulte o mapa na capa). Em certos trechos, o declive é superior a 10%. Portanto, a presença de um acompanhante é indispensável.



Banheiros especialmente adaptados estão disponíveis na Orangerie, usando o elevador da Cour de Passage (cocheira), no primeiro andar. Esse elevador dá também acesso ao café e ao restaurante, bem como à bilheteria, ao balcão Histopad® e à loja (andar térreo).



Cães no colo dentro da residência



Coleira obrigatória nos jardins



Proibida a entrada de cães nos porões



### Medidas de segurança:



Câmeras de segurança



Proibido o porte e o uso de drones.



Revista de bolsas



Verificação dos carrinhos de bebê.

**A segurança é responsabilidade de todos. Bolsas abandonadas: evacuação do castelo. Custo para procedimentos: € 10.000,00.**



Proibido entrar com bolsas e malas de grandes dimensões



A responsabilidade por menores de idade cabe aos adultos que os acompanham



Brincadeiras e jogos proibidos nas proximidades das muralhas. Proibido escalar. Jogar objetos do alto das muralhas é perigoso para os habitantes



Proibido fumar



Evacuação em caso de incêndio: sinal sonoro e luminoso, assistência dos funcionários



Em certos trechos, o declive é superior a 10% (consulte a descrição do roteiro na capa)



Dentro da residência, as mochilas devem ser carregadas nos braços



Proibido o uso de flash

### Para o seu conforto:



Loja



Banheiros adaptados



Não faça barulho durante a visita aos aposentos reais



Bebidas e lanches o ano todo. Café e lanchonete de 01/04 a setembro (fim de semana "Journées du Patrimoine")



Piqueniques autorizados nos gramados



Água potável em frente à Orangerie



É proibido entrar na residência com alimentos



Coleta seletiva

## Galeria de Brasões

Ao entrar no Castelo Real de Amboise, você estará percorrendo a via por onde marchavam as tropas do rei. Essa passagem era inicialmente protegida por uma ponte levadiça e uma grade de tipo rastrilho. A galeria é decorada com o brasão dos sucessivos proprietários do castelo, desde o século XI até o século XIX.



### SUBINDO A RAMPA, À ESQUERDA:



**Foulques Nerra,**  
conde de Anjou (970-1040)



**Philippe-Auguste** (1165-1223),  
rei da França



**Os senhores de Amboise**  
e **Louis de Amboise**  
(1392-1469)



**Charles VII** (1403-1461),  
**Louis XI** (1423-1483),  
**Louis XII** (1462-1515),  
**François I** (1494-1547),  
**Henrique II** (1519-1559),  
**François II** (1544-1560),  
**Charles IX** (1550-1574),  
**Henrique III** (1551-1589)



**Gaston de Orléans** (1608-1660),  
irmão do rei Louis XIII



**Duque de Choiseul** (1719-1785)



**Duque de Penthièvre** (1725-1793)



**Pierre-Roger Ducos** (1747-1816)



**Louis-Philippe I** (1773-1850)  
e sua descendência até 1883



Descendência de Louis-Philippe, da  
linhagem dos Bourbon-Orléans a  
partir de 1883, data em que foi extinto  
o ramo primogênito dos Bourbons.

### SUBINDO A RAMPA, À DIREITA:



**Charles VIII** (1470-1498),  
rei da França  
e de Jerusalém



**Henrique IV** (1553-1610),  
**Louis XIII** (1601-1643),  
**Louis XIV** (1638-1715)  
e **Louis XV** (1710-1774),  
reis da França e de Navarra



## Orangerie: Café e espaço digital



Antes de chegar aos terraços, o visitante pode conhecer as diversas facetas do castelo ao longo dos séculos, da Idade Média aos dias de hoje, visitando a Orangerie, que acaba de passar por reformas. Nesse espaço, são apresentados modelos 3D criados com base na tese universitária de Lucie Gaugain e no relatório de construção do Castelo de Amboise de 1495 e 1496, recentemente restaurado pelo Archives Nationales, organismo francês. As imagens exibidas em totens interativos e telas gigantes evidenciam a grandiosidade do monumento, cuja primeira fase de construção teve início no final do século XV, durante o reinado de Charles VIII, nascido em Amboise em 1470. O visitante fica sabendo que, contrariamente a ideias herdadas do século XIX, 75% do castelo edificado durante seu reinado subsistem ainda hoje. Um vídeo projetado em uma grande tela mostra a extraordinária rapidez com que o rei da França ordenou a realização das obras entre 1491 e 1498 (ano em que ele faleceu, aos 28 anos) e apresenta as áreas de extração da pedra de tufo, as vias fluviais e terrestres de abastecimento e a imensa quantidade de material de construção usado, cujo volume superou o do material empregado para edificar o Arco do Triunfo.



Video do canteiro de obras de Charles VIII: "75% do castelo foi conservado"

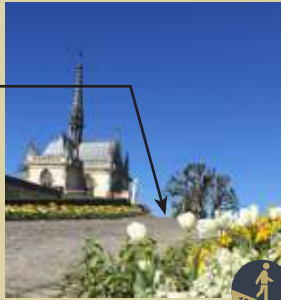
## Orangerie: Espaços de serviço



Durante o ano todo, máquinas de bebidas e lanches. Café e lanchonete de 01/04 a setembro (fim de semana "Journées du Patrimoine").

## Os terraços do Castelo Real de Amboise

VOCÊ ESTÁ AQUI



Nos terraços do castelo, uma vista panorâmica do Vale do Rio Loire espera por você. Observe as construções dos séculos XV e XVI, os jardins em leve declive e as duas torres cavaleiras com dimensões excepcionais. Na Renascença, a Coroa francesa transformou o castelo em um palácio real. Símbolo de seu poderio, para este castelo convergiam as atividades políticas, econômicas e artísticas do reino. Ele reflete um período decisivo da História, em que conviviam diversas tendências estilísticas provenientes de Flandres e da Itália. Alvo de cupidez por parte dos franceses durante toda a primeira metade do século XVI, a Itália era também admirada por sua vitalidade artística. Nesse período, os monarcas convidaram a Amboise diversos artistas e intelectuais italianos, cuja influência se mesclou à estética francesa, criando um estilo original conhecido como “a primeira Renascença francesa”. O castelo de Amboise ilustra perfeitamente a evolução arquitetônica do estilo gótico para o novo estilo da Renascença francesa. **Epicentro do poder da realeza nesse período, em Amboise residiram ou se hospedaram todos os reis das dinastias Valois e Bourbon. O castelo foi o palco de numerosos eventos políticos do reino: nascimentos, batismos, casamentos de príncipes, conjurações e éditos de paz. Esta poderosa fortaleza tinha a missão de garantir a segurança da família real. Mas, na ausência do rei e da rainha, transformava-se no “jardim de infância” dos soberanos franceses: aqui nasceu Charles VIII e aqui foram criados François I, sua irmã Marguerite de Angoulême e os filhos de Henri II e Catarina de Médicis.**



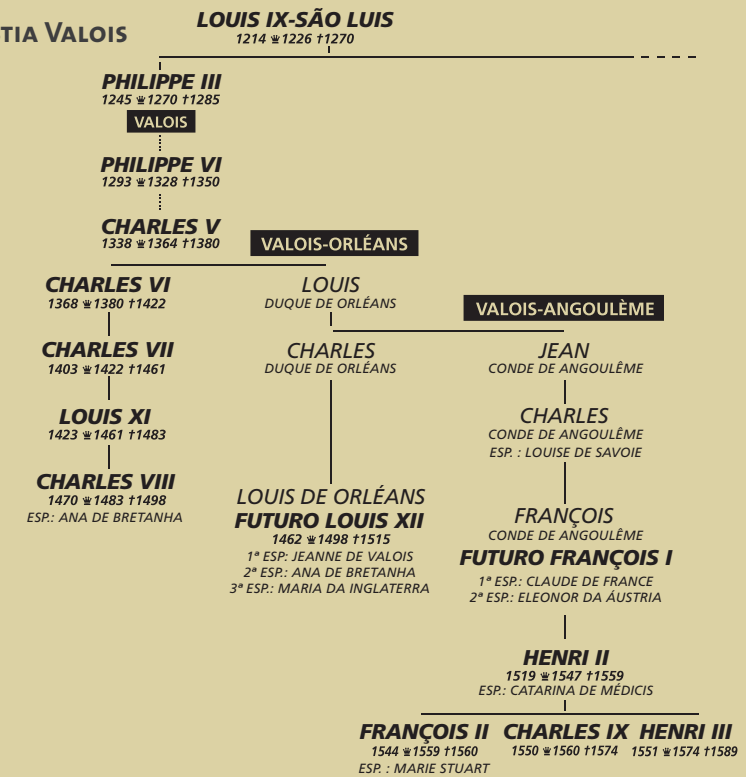
Vista panorâmica em 3D ao sul do castelo de Catarina de Médicis.

### DA ORIGEM À RENASCENÇA

Ocupada desde o Neolítico, Amboise se tornou a principal cidadela do povo celta dos Turones. As primeiras fortificações, construídas sobre o promontório rochoso, facilitaram o desenvolvimento do artesanato galo-romano. O primeiro fosso do castelo foi construído no **século IV d.C.**, com o objetivo de defender as moradias edificadas na parte alta do vilarejo. **Em 503**, Clóvis, Rei dos Francos, encontrou-se com Alaric, Rei dos Visigodos, na Île d'Or, em frente às muralhas Norte. A fortaleza foi intensamente disputada durante o período medieval, tendo como pano de fundo a rivalidade entre o Conde de Anjou e o Conde de Blois.

**Em 1214**, com o cerco da Touraine por Philippe-Auguste, rei da França, o domínio de Amboise caiu sob o jugo do monarca. **Em 1431**, o Senhor Louis de Amboise foi condenado à morte por ter conspirado contra Georges de La Trémouille, favorito do Rei Charles VII (1403/1422/1461). Anistiado, Louis de Amboise teve de abrir mão do castelo, que foi confiscado em favor da Coroa francesa. Charles VII estabeleceu uma companhia de franco-arqueiros. Seu sucessor, Louis XI (1423/1461/1483), mandou erguer um oratório nas proximidades do donjon construído para sua esposa, Charlotte de Savoie. Foi em Amboise que nasceu, em 1470, seu filho, o Delfim Charles, futuro Charles VIII (1470/1483/1498).

### GENEALOGIA DA DINASTIA VALOIS



Retrato de Charles VIII

Ana de Bretanha

### A FRANÇA NO INÍCIO DO REINADO DE CHARLES VIII

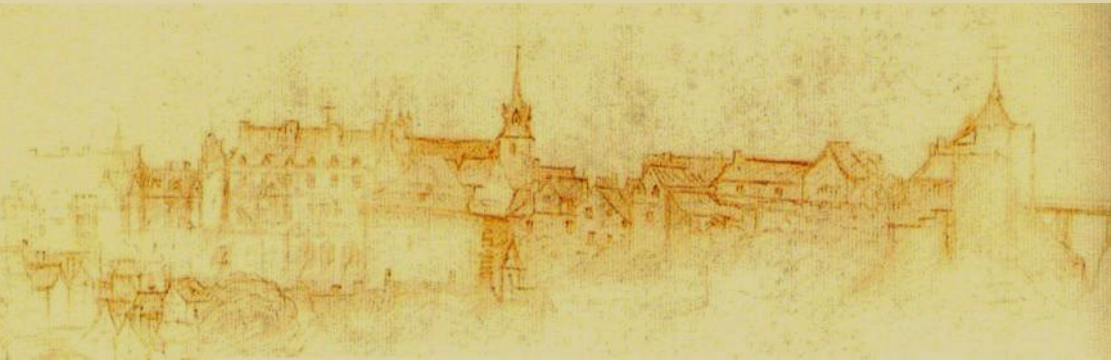
#### Instabilidade política

O Delfim Charles, que ainda não tinha atingido a maioridade quando seu pai, Louis XI, faleceu, ficou provisoriamente sob a regência de sua irmã, Anne de Beaujeu. A autoridade de Charles VIII foi contestada pelo Duque de Orléans, seu primo – que, por oportunismo, se uniu ao Duque de Bretanha (1484) e a Maximiliano da Áustria (1486). Assim, teve início a chamada “Guerra Louca” contra o monarca francês (1486-1488).

#### O casamento com Ana de Bretanha

Ana de Bretanha era herdeira de François II, Duque de Bretanha. O ducado era o pivô da rivalidade entre a dinastia imperial de Habsbourg e a dinastia real francesa Valois. A morte do Duque de Bretanha (1488) marcou o fim da “Guerra Louca” que o Duque travava contra o monarca francês. Além de obter a anulação do casamento da herdeira do ducado com Maximiliano de Habsbourg, ele próprio rompeu o compromisso com Marguerite da Áustria, filha do Imperador, para se casar, em 6 de dezembro de 1491, com Ana de Bretanha. Assim, selou pessoalmente a união entre a França e o ducado de Bretanha, que foi definitivamente anexado ao reino em 1532. Ana mudou-se para Amboise, residência do casal. Os três meninos e a menina que a nova Rainha francesa deu à luz morreram pequenos. Apesar de tantos lutos, a Rainha soube impor sua personalidade à corte. Com a constituição de um grupo de uma centena de damas de honra e senhoras das mais tradicionais famílias, as mulheres conquistaram mais espaço. Em torno de Ana de Bretanha gravitavam também artistas de grande talento, como o pintor Jean Bourdichon, originário de Touraine e autor das célebres iluminuras de seu livro de horas, e o escultor Michel Colombe.

## O grande projeto arquitetônico do Rei de Amboise



Vista da muralha sul do castelo - desenho realizado por Leonardo da Vinci em 1517 (fora da coleção).

Charles VIII, pouco tempo depois de casar-se com Ana de Bretanha, em 1491, decidiu mudar-se para o castelo de Amboise, onde passara a infância. No ano seguinte, lançou o projeto de ampliação da ala medieval; em 1493, as obras da Capela São Humberto foram concluídas; nos anos seguintes, duas novas construções foram empreendidas: a residência de Sete Virtudes (ao sul) e a residência real (ao norte). As obras, ordenadas pelo soberano antes de partir para a Itália, traduzem o estilo gótico flamejante.

O rei voltou em 1496, acompanhado por muitos artistas italianos, que ele encarregou da decoração interior da residência e da criação de um jardim inspirado nas vilas italianas. A grande inovação do projeto real residia principalmente na construção de duas grandes torres cavaleiras com dimensões extraordinárias.

Charles VIII morreu em 1498, sem ver a conclusão das obras do castelo. Porém, em apenas cinco anos, grande parte do projeto já estava de pé.



Vista panorâmica em 3D ao sul-leste-norte-oeste do castelo de Charles VIII em 1498.

## As campanhas militares do Rei da França na Itália e a chegada dos primeiros italianos em Amboise

Quando Ferdinando I, rei de Nápoles, morreu, Charles VIII reivindicou o trono da península italiana, alegando ser herdeiro de Charles du Maine, último conde de Provence e soberano legítimo do reino de Nápoles, ocupado pelos aragoneses desde 1442.

Em 1494, Charles VIII partiu, à frente de 30 mil homens, para tomar posse do reino. O exército francês chegou a Nápoles em fevereiro de 1495. Assim tiveram início as campanhas militares da Itália, que conduziram sucessivamente Charles VIII, Louis XII e François I pelos caminhos do reino de Nápoles e do ducado de Milão. Apesar das muitas vitórias (das quais a mais famosa é a de Marignano, em 1515) e de vários períodos de ocupação, essas expedições se terminaram com a derrota dos monarcas franceses. Em 1559, Henri II assinou o Tratado de Cateau-Cambrésis, pondo fim às ambições da França na Itália.

As campanhas tiveram como efeito colateral aguçar ainda mais o gosto dos soberanos pela Renascença italiana. Nesse período, foram convidados a Amboise alguns eminentes intelectuais e artistas desse país, entre os quais o pintor Andrea del Sarto e o célebre artista e engenheiro Leonardo da Vinci.



Entrada solene de Charles VIII em Nápoles (fora da coleção).

## 1. A CAPELA SÃO HUMBERTO

O monumento, dedicado a São Humberto, padroeiro dos caçadores, foi construído em 1493 sobre as fundações do antigo oratório erigido no reinado de Louis XI.

Destinada a uso privativo da família real, a capela tem estilo gótico flamejante. Sua notoriedade se deve principalmente ao fato de abrigar a sepultura de Leonardo da Vinci, que morreu em Amboise em 2 de maio de 1519.

- Os frisos na cornija, esculpidos por mestres de Flandres na tufa calcária, representam formas entrelaçadas de vegetais e animais (rãs, serpentes, macacos...).
- Vitrais: ilustrações da vida do Rei Louis IX (São Luis) realizadas pelo ateliê de Max Ingrand em 1952



Decoração em chifre de cervo - homenagem a São Humberto, padroeiro dos caçadores (século XIX).



- No lintel externo, acima da porta da capela: Santo Antônio de Alexandria em eremita; São Cristóvão carregando o Menino Jesus, conversão de São Humberto (final do século XV); no alto, cena representando Charles VIII e sua esposa Ana de Bretanha rezando (século XIX)



Vista em contrapicado da arcada da nave da capela.

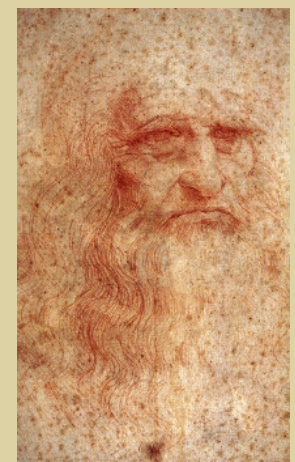
## A sepultura de Leonardo da Vinci (1452-1519)

O grande mestre italiano inscreveu para sempre seu nome na história do castelo ao obter do soberano François I o privilégio de ser enterrado na capela, em 1519. Leonardo da Vinci chegou a Amboise em 1516, aos 64 anos, trazendo na bagagem uma brilhante carreira desenvolvida em Florença, Milão, Mântua, Veneza, Roma e Bolonha, onde conheceu o Rei François I. O soberano colocou à disposição de da Vinci o Solar de Cloux, atualmente conhecido como Clos Lucé, e o nomeou "Primeiro Pintor, Engenheiro e Arquiteto do Rei", com pensão anual de 700 ecus. No castelo, o artista se consagrou ao desenho e ao ensino, principalmente nas áreas de canalização, urbanismo e arquitetura. Alguns autores atribuem a ele o projeto de urbanismo da cidadela de Romorantin e de algumas partes do Castelo de Chambord. Leonardo da Vinci fazia parte do círculo de pessoas mais próximas do rei, tendo idealizado muitas das atrações que divertiram o monarca durante as festividades



da realeza, em 1518.

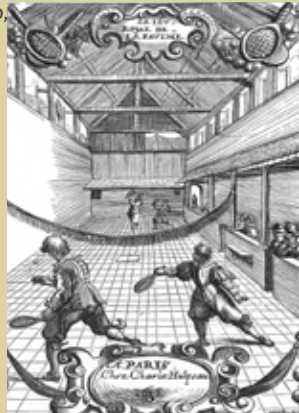
Túmulo de Leonardo da Vinci



Autorretrato de Leonardo da Vinci (fora da coleção).

## 02. EM FRENTE À RESIDÊNCIA DOS REIS, A GRANJA E O FOSSO

Aproxime-se da residência real, paralela ao rio Loire, e observe o fosso, à esquerda da entrada.



Fosso do donjon, detalhe da gravura de Jacques Androuet du Cerceau. Cena de jogo de Paume (fora da coleção).

### Tragédia em jogo no fosso do castelo

O famoso cronista Philippe de Commines é quem relata esse sombrio episódio da História: em 7 de abril de 1498, o Rei Charles VIII, acompanhado pela Rainha Ana de Bretanha, dirigiu-se à galeria Haquelebac, situada por sobre o fosso que ligava, de norte a sul, a residência de Sete Virtudes à residência do Rei (o fosso foi tapado no século XVII e parcialmente reaberto no século XIX), para assistir a um Jeu de Paume (precursor do tênis). Nessa ocasião, o rei bateu com a cabeça no lintel de uma porta, morrendo poucos dias mais tarde, aos 28 anos, sem deixar herdeiros do sexo masculino.

### Amboise, primeira expressão arquitetônica da Renascença no vale do Rio Loire



Aposentos reais

Pouco tempo depois da morte de Charles VIII, sob o reino de seu sucessor, o Rei Louis XII (1462/1498/1515), foram concluídas as obras da segunda torre cavaleira, chamada Torre Heurtault, arrimada à muralha sul, e da galeria que margeia o jardim de Dom Paccello. Quando Louis XII morreu, o jovem monarca François I (1494/1515/1547) reafirmou os privilégios fiscais concedidos à cidade “em homenagem à infância que passou em Amboise” e mandou ampliar a altura da ala perpendicular ao Rio



Da esquerda para a direita, lucarnas góticas (residência de Charles VIII) e renascentistas (residência Renascença – François I)

Loire. As lucarnas com pilastras dessa nova construção refletiam a influência italiana e contrastavam com as lucarnas da residência de Charles VIII, paralela ao Rio Loire, cujos pináculos, mais finos, são de estilo gótico flamejante. Posteriormente, Henri II mandou erigir uma nova residência ao leste, paralela à ala renascentista dos aposentos reais. Assim, temos uma ideia da grandiosidade dessa construção, que totalizava cerca de 220 cômodos.

## A residência gótica

### 03. ENTRADA DOS APOSENTOS REAIS, SALA DE GUARDA

Este andar apresenta uma sucessão de salas destinadas à guarda que protegia o acesso aos andares nobres. O pelotão de guarda do Rei reunia companhias da Escócia e da Suíça e, posteriormente, mosqueteiros franceses.

- Abóbadas de vigas cruzadas
- Armamento: espadas, rondache, alabardas, armadura, panóplias do século XVI.
- Maquetes: maquete tátil do castelo atual; mapas em alto-relevo do castelo no século XVI, obra de Jacques Androuet du Cerceau.



### 04. A GALERIA DA GUARDA

Esta galeria aberta permitia vigiar a navegação e a travessia do Rio Loire.



Todos os tipos de público.



Continuação da visita: à esquerda.

Carrinhos de bebê devem ser deixados perto da barreira, à direita da galeria. Ao final da visita, eles estarão esperando por seus donos nesse mesmo local.

## 05. A SALA DA PILASTRA

Esta sala era usada pelos serviços e pela guarda do castelo para transitar entre a antiga galeria do donjon que dominava o fosso e a residência real. Uma escadaria levava ao quarto de vestir do rei Charles VIII, atualmente conhecido como Sala de Tamborileiros.



*Da esquerda para a direita:*

- Vista do castelo: reprodução de desenho da obra “Os Mais Excelsos Imóveis da França”, de J. Androuet du Cerceau (1576). As construções que subsistiram são apresentadas em preto.
- Abóbadas de vigas cruzadas
- Coluna central gótica semelhante a uma palmeira, para sustentação de todo o conjunto arquitetônico
- Cópias (século XIX) de armaduras do século XVI



Continuação da visita no fundo da sala, pela escada



Dê meia-volta e retorne à entrada da residência. Acesso ao 1º andar pela parte de trás da residência, no lado que dá para os jardins (consulte o mapa na capa). Por baixo da galeria de Aumale, uma rampa dá acesso ao 1º andar.

## 06. A SALA DE TAMBORILEIROS

Esta sala corresponde ao local em que se situava o “quarto de vestir” do rei Charles VIII. A Corte costumava viajar muito e os móveis, em geral, eram levados nas viagens. A sala de “tamborileiros” (músicos) evoca as numerosas festas e os bailes organizados no castelo. O nome da sala foi dado por ocasião de uma visita do rei Louis XIV a Amboise, em 1661.



*Da esquerda para a direita:*

- Piso de terracota com flor de lis, inspiração século XV.
- Catedral do Cardinal Georges d'Amboise (1460-1510), que negociou o casamento de Charles VIII e Ana de Bretanha em 1491, tendo sido nomeado primeiro-ministro em 1498, no reinado de seu sucessor.
- Corbel com escultura de São Luís (Louis IX) do início do século XIV
- Tapeçaria de Flandres do final do século XVI, representando “Homenagem da família Darius a Alexandre, o Grande”
- Arca da época do reinado de Charles VIII.
- Livro de horas (compêndio de orações e festas religiosas) de Charles VIII, baseado no original de 1484 conservado pela Biblioteca Nacional de Madri.
- Porta de madeira que se abria para a galeria externa suspensa (que não existe mais), dando acesso aos cômodos adjacentes e à escada externa em caracol (pátio).
- Retratos do Rei Charles VIII e da Rainha Ana de Bretanha
- Aparador gótico
- Retrato de Maximiliano da Áustria

*Homenagem da família Darius a Alexandre, o Grande”. Flandres, tapeçaria do final do século XVI.*



## A anexação da Bretanha ao reino da França (1532)

Graças ao casamento do monarca francês Charles VIII com Ana de Bretanha (1491), única descendente de François II, duque de Bretanha, a região da Bretanha uniu-se inicialmente com a França por laços pessoais. Como o casal não tinha descendentes vivos quando Charles VIII faleceu (1498), em aplicação do contrato nupcial Ana de Bretanha (†1514) foi obrigada a casar-se com o novo Rei da França, Louis XII (1462, †1498, †1515), seu primo.

François I (1494/†1515/†1547), sucessor de Louis XII, tornou-se usufrutuário do ducado em virtude dos laços com sua esposa, Claude de France (†1524), filha de Louis XII e Ana de Bretanha, e com seus filhos François e Henri. Em 1532, ano da maioridade de François, “duque delfim”, os Estados do ducado aceitaram a união com o reino da França.

## 07. A GRANDE SALA

Na Renascença, a monarquia francesa ampliou progressivamente seu poder sobre o reino, em particular assegurando a fidelidade dos governadores, oficiais e dignitários do clero. Além disso, o rei exigia que os grandes senhores permanecessem vários meses ao seu lado, em companhia das esposas. Essa foi a porta de entrada para que as mulheres começassem a frequentar a Corte. A Grande Sala, um dos primeiros salões com essas dimensões usado para entreter os cortesãos, é contígua ao pátio onde foram organizadas, em 1518, as festividades reais de batismo do delfim e o casamento do sobrinho do Papa Laurent II de Médicis com Madeleine de la Tour d'Auvergne. Essa aliança contribuiu para estreitar os laços de François I, aclamado por sua vitória em Marignan, com a Santa Sé e as principais cortes europeias, em particular da Itália.



Da esquerda para a direita:

- A primeira lareira (à esquerda da entrada) proporcionava maior conforto no inverno. A chaminé trapezoidal é característica da tradição gótica.
- A chaminé é decorada com a espada flamejante ou espalmada, emblema de Charles VIII.
- Colunas centrais: decoração com motivos flor de lis e ponto de arminho, emblemas da monarquia francesa e do ducado de Bretanha.
- Trono com dossel decorado de flor de lis (lado próximo ao rio)
- Retrato de François I realizado por Jean Clouet em 1515.
- No teto: monogramas de Charles VIII (letras C entrelaçadas) e de Ana de Bretanha (letra A)
- A segunda lareira (situada na outra extremidade do salão) ilustra perfeitamente o estilo renascentista
- Painel de madeira à direita da entrada: a Salamandra, emblema de François I.
- Porta de madeira que se abria para a galeria externa suspensa (que foi destruída), dando acesso aos cômodos adjacentes e à escada externa em caracol (pátio).
- As imponentes “chayères”, bancos com espaldar decorados com painéis “plis de serviette” de estilo gótico
- Busto de François I, estilo século XVI, sobre uma console mural (parede à direita, último tramo)

### François I (1494/☞1515/†1547), Grande mecenas das artes na Renascença francesa

Louis XII escolheu Amboise para acolher François de Angoulême, seu primo e sucessor presumido. Com quatro anos de idade, o pequeno François chegou a Amboise com Louise de Savoie, sua mãe, e Marguerite, sua irmã, e passou toda a infância no castelo. Em 1515, ascendeu ao trono. Sua fascinação pela Renascença transformou-o em um grande mecenas das artes. Além de patrono de intelectuais franceses, como Budé, Marot, du Bellay, Ronsard e Rabelais, ele promoveu artistas italianos, como Andrea del Sarto, Leonardo da Vinci e Benvenuto Cellini. O soberano mandou ampliar a altura da ala renascentista da residência real de Amboise e decorar as lucarnas segundo o padrão estético italiano.



Ilustração da batalha de Marignan (fora da coleção).

Retrato de François 1er (Jean Clouet, 1515)



### A noite dos cartazes e a conjuração de Amboise, prenúncio das Guerras de Religião

François I fez com que sua autoridade sobre a Igreja fosse reconhecida pela Concordata de Bolonha, em 1516. Mesmo sendo favorável à reforma da Igreja, ele preferia não interferir nas controvérsias teológicas. Todavia, na noite de 17 de outubro de 1534, uma série de cartazes contra “os horríveis, imensos e insuportáveis abusos da Missa papal” foram colados nas principais cidades do reino e na porta do quarto do Rei, em Amboise. Essa provocação interrompeu o processo de reforma moderada contemplada pelo soberano. Entre 200 e 300 pessoas foram detidas. Dezenas de suspeitos, condenados por heresia, foram queimados vivos. Em 1560, o novo Rei François II, filho mais velho de Henri II e Catarina de Médicis, tinha 16 anos. No ano anterior, havia se casado com Maria Stuart, Rainha da Escócia. O poder era exercido pelos tios de Maria Stuart, da família Guises, partidários de uma política repressiva em relação aos protestantes. Entre 27 e 29 de março de 1560, a fim de combater a influência dos Guises, os protestantes tentaram raptar François II do castelo de Amboise. Os conjurados foram detidos, julgados e, por fim, executados em praça pública. Alguns foram inclusive pendurados na sacada do castelo, a fim de servir de exemplo. Os confrontos armados entre os grandes personagens do reino atingiram seu ponto máximo em 24 de agosto de 1572, na sangrenta noite de São Bartolomeu.



Gravura da conjuração de Amboise (1560)

Retrato de Maria Stuart, rainha da França, 1542-1587 (fora da coleção).



Retrato do rei François II (1544-☞1559-†1560). (Fora da coleção).





## Os aposentos Renascença

### 08. A GRANDE CÂMARA

Este cômodo tinha inicialmente uma função de aparato, sendo usado pelo rei para receber pessoas próximas. Atualmente, a Grande Câmara apresenta uma coleção de móveis e objetos associados aos costumes das refeições reais. Os cavaletes medievais cederam lugar à “mesa italiana”, ricamente decorada e com possibilidade de aumentar o número de lugares. Porém, a arte da decoração à mesa evoluiu lentamente: o uso de garfo com dois dentes ainda era raro e, até o reinado de Henrique III, o mais comum era o uso de faca e colher.

*O Banquete da Rainha Esther. Manufatura Real de Aubusson, século XVII.*



*Da esquerda para a direita:*

- Mobiliário gótico: um aparador (também chamado credência), uma arca, duas cadeiras
- Mobiliário renascentista: mesas à italiana e grande arca de noqueira, cadeiras e “banco arca”
- Busto de François I, realizado por Girolamo della Robbia (1488-1566).
- Faianças de Gien e de Blois com motivos da Renascença. Século XIX.
- Travessas de mesa de estilo Renascença.
- Tapeçarias das manufaturas francesas de Aubusson, fabricadas no século XVII a partir de modelos de Le Brun.

### A INTRODUÇÃO DA PERSPECTIVA NA RENASCENÇA

Em matéria de mobiliário, o estilo gótico do final do século XV era caracterizado pelo uso de motivos plis de serviette ou de arcos ogivais. A Renascença redescobriu a arte da perspectiva desenvolvida na Antiguidade, também chamada trompe-l'oeil, trazendo a noção de profundidade para a decoração de móveis e tapeçarias.



*Motivos em plis de serviette Decoração renascentista*

### 09. OS APOSENTOS DO REI

Este cômodo foi o quarto do rei François I (1494-1515-1547) e de seu filho Henrique II (1519-1547-1559). Posteriormente, foi também ocupado por sua esposa, Catarina de Médicis (1519-1589), que, após a trágica morte do rei, desempenhou um papel ativo nos negócios da nação durante os sucessivos reinados de seus filhos. A decoração do quarto ilustra perfeitamente o resgate da noção de perspectiva nas artes decorativas do século XVI.



*Henri II, obra de François Clouet. Catarina de Médicis.*

- Da esquerda para a direita:*
- Banco arca da primeira Renascença.
  - Retrato de Henrique II, rei da França.
  - A cama, ricamente trabalhada, tem estilo Henrique II e dimensões excepcionais (2,18 m x 1,82 m).
  - Caixa de joias com fundo duplo.
  - Retrato de Catarina de Médicis, rainha da França.
  - Cortinas e tapeçarias de Bruxelas e de Tournai, final do século XVI e século XVII.



*Da esquerda para a direita:*

- Grande cadeira de estilo Renascença.
- Busto de Leonardo da Vinci esculpido em mármore de Carrare por Henri de Vauréal (1865). Empréstimo de longa duração do CNAP.
- Caquetoire (cadeira com braços).
- Quadro “A Morte de Leonardo da Vinci”, realizado por François-Guillaume Ménageot (adquirido pelo rei Louis XVI em 1781), empréstimo de longa duração do município de Amboise.
- Mesa de estilo Henrique II.
- Quadro “A Grande Santa Família”, realizado por Raphael, cópia feita no século XIX do original oferecido ao casal de monarcas franceses pelo Papa, por ocasião do batismo do delfim em Amboise, abril de 1518.

### Leonardo da Vinci, figura tutelar das artes

Leonardo da Vinci impressionava a corte francesa pelo ecletismo de seus conhecimentos e talentos. Sua aura contribuiu sem dúvida alguma para a glória do rei François I, “protetor das Artes e das Letras”. Em junho de 1518, o soberano francês adquiriu vários dos mais renomados retratos realizados pelo mestre, entre os quais a famosa “Santa Ana”, que decora uma de suas capelas. Nos séculos XVIII e XIX, o renome de Leonardo da Vinci cresceu ainda mais. Em 1781, por exemplo, François-Guillaume Ménageot (1744-1816) pintou o quadro “A Morte de Leonardo da Vinci”, que retrata François I acolhendo o último suspiro do grande mestre na residência Clos Lucé, palacete situado nas proximidades do Castelo Real e colocado à disposição do artista toscano pelo soberano. Embora essa cena nunca tenha realmente acontecido, pois François I se encontrava em Saint-Germain-en-Laye, ela exalta as estreitas relações entre o rei mecenas e o gênio florentino. A obra foi adquirida no mesmo ano pelo rei Louis XVI, servindo à realização de uma tapeçaria destinada a uma das galerias de Versalhes. Em 1818, a mesma cena foi retomada de forma brilhante pelo pintor Jean-Auguste-Dominique Ingres (1780-1867). A esse respeito, o pintor Ménageot foi um dos precursores do estilo Troubadour, que prosperou ao longo de todo o século XIX. Muitas gravuras inspiradas nessa cena decoraram as paredes de residências burguesas, contribuindo para popularizar o rei e o artista como duas figuras eminentes da Renascença.



*Quadro “A Morte de Leonardo da Vinci” (François-Guillaume Ménageot. Empréstimo de longa duração do município de Amboise, Museu Municipal.*

## 10. O GUARDA-ROUPAS

Neste cômodo situado próximo aos aposentos do rei ou da rainha, e reformado no século XIX, eram conservados os trajes dos monarcas.



Da esquerda para a direita:

- Estátua de São Miguel derrotando o demônio. Espanha, século XVII.
- A mísula da lareira: corda entrelaçada, símbolo da Ordem dos Franciscanos; colar da Ordem de Saint-Michel
- Retrato de Henrique IV, rei da França (1553/1589/1610), realizado por Pourbus.

Estátua de São Miguel derrotando o demônio.

## A CRIAÇÃO DA ORDEM DE SAINT-MICHEL

Em 1469, o Rei Louis XI (1423/1461/1483) instaurou a primeira Ordem de Cavalaria francesa: a Ordem de Saint-Michel. A cerimônia foi realizada no Castelo de Amboise, na igreja colegial Saint-Florentin, posteriormente demolida. Os cavaleiros da Ordem participavam dos principais eventos da monarquia (entradas solenes, cerimônias religiosas, etc.).



## O CAÓTICO DESTINO DO CASTELO

A partir do reinado de Henri III, os monarcas permaneciam cada vez menos em Amboise. A Corte deixou definitivamente o Vale do rio Loire no reinado de Henri IV, transferindo-se para a região Île-de-France.

### SOBERANOS QUE PASSARAM POR AMBOISE NOS SÉCULOS XVII E XVIII



Da esquerda para a direita (Pinturas fora da coleção).  
Henrique IV, obra do pintor flamengo Franz Pourbus V  
Louis XIII, obra de Philippe de Champaigne  
Louis XIV jovem, obra de Lebrun  
Philippe V da Espanha, obra de Jean Ranc

O castelo, por falta de manutenção, transformou-se na sombra de si mesmo. Nos séculos XVII e XVIII, suas masmorras e torres ainda serviam a alojar prisioneiros de guerra e inimigos do Estado (por exemplo, para Nicolas Fouquet, em 1661). Em 1631, o ministro Richelieu ordenou a demolição preventiva das fortificações do castelo e o fechamento dos fossos, para prevenir o uso das praças de armas do reino contra o Rei Louis XIII. Entretanto, no século XVII o castelo de Amboise continuou a ser um local em que os diversos soberanos faziam escala: Henri IV (1553-1589-1610) em 1598 e 1602; Louis XIII (1601-1610-1643) e Louis XIV (1638-1643-1715) em 1650 e 1660..

### ESCADARIA NÃO ACESSÍVEL.

Com o Histopad®, o visitante, sem sair da Grande Sala, pode conhecer o 2º andar da residência por meio de uma visita virtual (se necessário, solicitar o aparelho aos funcionários presentes nas salas). Ao final, os funcionários providenciarão o acesso da rampa para a galeria Aumale (estação n° 15, junção com o final do roteiro para visitantes sem deficiências).



## Os aposentos Orléans

Em 1763, o Duque de Choiseul (1719-1785) conseguiu que o Rei lhe confiasse o castelo de Amboise, promovido a ducado-pariato. Porém, o Duque abandonou Amboise em favor do castelo de Chanteloup, situado nas imediações (Chanteloup foi posteriormente destruído). Quando Choiseul morreu, o castelo de Amboise foi adquirido, em 1786, pelo Duque de Penthièvre (1725-1793), primo do Rei Louis XVI e neto legitimado do Rei Louis XIV. Foi ele que, em 1789, mandou aparelhar a residência real e criar novos jardins ingleses, cujas alamedas sinuosas existem até hoje. Sobre a torre ocidental, chamada Garçonnet, foi construído um

quiosque octogonal com inspiração nos pagodes chineses, forma muito apreciada no século XVIII. Confiado na época da Revolução Francesa, o castelo foi incendiado, além de ter sido alvo de diversos movimentos organizados para destruí-lo, comandados por Pierre-Roger Ducos, cônsul do Império. Na época da Restauração francesa, o castelo passou para as mãos da única herdeira do Duque de Penthièvre: Louise-Marie-Adélaïde de Bourbon (1753-1821), Duquesa de Orléans e viúva de Louis-Philippe Joseph, Duque de Orléans (1747-1793), mais tarde conhecido como “Philippe Égalité”.

Vista do Castelo de Amboise por volta de 1740, obra de Jacques Rigaud



## 11. O GABINETE ORLÉANS-PENTHIÈVRE



O gabinete de trabalho mostra uma sucessão de retratos do final do século XVIII, representando o avô materno e os pais de Louis Philippe I, futuro Rei da França.

Da esquerda para a direita:

- Retrato (à esquerda, ao fundo) de Louis-Jean Marie de Bourbon, Duque de Penthièvre (1725-1793), filho do Conde de Toulouse e neto do Rei Louis XIV.
- Cômoda Império e vasos chineses.
- Escrivanhina do século XIX

Globo terrestre (século XIX)



- Retrato de Louis-Philippe Joseph d'Orléans (1747-1793), conhecido como “Philippe Égalité”, pai de Louis-Philippe I.
- Busto de Louis-Jean Marie de Bourbon, duque de Penthièvre (1725-1793) (sobre a mísula da lareira).
- Retrato (à direita da lareira) de Adélaïde de Bourbon-Penthièvre (1753-1821), Duquesa de Orléans, viúva de Louis-Philippe Joseph de Orléans (1747-1793), herdeira do castelo de Amboise em 1793. Obra de Louise Vigée Lebrun (1755-1842).
- Poltronas do período do Império.
- Cadeiras com motivos chineses do século XVIII, desenhadas por Boulard, de ambos os lados da lareira. Mobiliário do castelo de Amboise fabricado entre 1787 e 1789, por encomenda do Duque de Penthièvre.
- Gravuras de Rigaud que representam o castelo de Amboise por volta de 1740, reproduzidas da obra “Maisons Royales de France” (parede para o jardim).

## 12. O QUARTO ORLÉANS



Da esquerda para a direita:

- Retrato oficial de Louis-Philippe I (1773-1850)
- Cômada em madeira de mogno, cadeiras com treliças vazadas de estilo Louis-Philippe.
- Mobiliário Primeiro Império: cama Récamier; escrivaninha; mesa guéridon com base de quatro colunas; cômada de madeira compensada de mogno; “bonheur du jour”
- Berço (Restauração).
- Busto do Rei Louis-Philippe I.
- Retratos de Ferdinand-Philippe de Orléans (1810-1842), Duque de Orléans (filho mais velho de Louis-Philippe I e Marie-Amélie de Bourbon-Siciles), e de Hélène de Mecklembourg-Schwerin (1814-1858), Duquesa de Orléans, obra de Franz-Xaver Winterhalter
- Quadro “Louis Philippe acompanhado de seus filhos”, saindo de Versalhes em 10 de junho de 1837, obra de Horace Vernet (1846).

### Louis-Philippe, Rei dos Franceses

Louis-Philippe, chefe do ramo cadete da dinastia Bourbon originária de Philippe de Orléans, irmão do Rei Louis XIV, abraçou os primeiros ideais revolucionários, exilando-se mais tarde em vários países europeus e nos Estados Unidos. Em julho de 1830, o Rei Charles X abdicou, pressionado por uma insurreição que durou três dias – episódio que ficou conhecido como “Les Trois Glorieuses”. As ideias avançadas e a grande popularidade de Louis-Philippe conduziram-no ao trono.



Louis-Philippe, Duque de Orléans, recebeu o castelo de sua mãe, Louise-Marie-Adelaïde de Bourbon-Penthièvre, em 1821.

O futuro “Rei dos Franceses” (1773, D1830, †1850) adquiriu 46 casas situadas em volta do castelo, com o objetivo de demoli-las e liberar espaço próximo às muralhas. A decoração da residência do Rei acompanhou as preferências da época.

Assim teve início um reinado de 18 anos (1830-1848), conhecido como a Monarquia de Julho. Depois de prestar juramento à Carta Constitucional revisada, passou a ser chamado Louis-Philippe I, Rei dos Franceses. No entanto, a prosperidade econômica do início de seu reinado foi perdendo terreno para uma profunda crise econômica e social. Sua recusa em proceder a uma reforma eleitoral cristalizou a insatisfação que pairava no ar, culminando com a “Campanha dos Banquetes”. A proibição de realizar um banquete em Paris resultou em motim e forçou o Rei a abdicar em 24 de fevereiro de 1848. Louis-Philippe morreu no exílio, na Inglaterra, em 1850.

## 13. O SALÃO DE MÚSICA

Louis-Philippe fez do castelo um local de férias para a família Orléans, decorando-o com diversos objetos, aqui reunidos. O soberano confiou a seu filho mais velho, Ferdinand Philippe, a missão de construir, em 1843, um salão panorâmico no teto da Torre dos Mínimos, adjacente a este cômodo.

### Relíquias da família Orléans



Da esquerda para a direita:

- Maquete do “Belle Poule”, navio comandado pelo Príncipe de Joinville na viagem que trouxe para a França as cinzas de Napoleão I, morto em Santa Helena
- Retrato de Madame Adélaïde (1777-1847), irmã do Rei, pintado por Court.
- Retrato de François de Orléans (1818-1900), príncipe de Joinville, terceiro filho de Louis-Philippe I e Marie-Amélie de Bourbon-Siciles.
- Retrato de Françoise de Bragança (1824-1898), princesa de Joinville, filha do Imperador brasileiro Pedro I (Pedro IV de Portugal)
- Escrivaninha “Restauração”
- Piano de cauda Erard em jacarandá compensado (século XIX)
- Harpa Erard (século XIX).
- Retrato da Rainha Maria Amélia (1782-1866), esposa de Louis-Philippe, com seus dois filhos, o Duque de Aumale e o Duque de Montpensier.
- Bustos da Rainha Maria Amélia (1782-1866) e de Adélaïde (1777-1847), irmã do Rei.
- Méridienne Império.
- Cadeiras com espaldar de ripas em acaju, com selo Jacob.
- Quadro com imagem da ala residencial do castelo, vista do jardim no século XIX, por Gustave Noël.

## Relíquias do Emir Abd-el-Kader

Com a abdicação e o exílio de Louis-Philippe I, o patrimônio privado da família Orléans foi confiscado pelo governo provisório da República. O castelo foi então colocado à disposição do Ministério da Guerra, que buscava uma residência para acolher um prisioneiro de Estado: o Emir Abd-el-Kader (1808-1883), que aqui permaneceu com seu séquito de novembro de 1848 a outubro de 1852.



Perto da lareira de madeira, da esquerda para a direita:

- Retrato do Emir Abd-el-Kader (1808-1883), desenho a carvão de Ange Tissier
- Fotografia do Emir Abd-el-Kader (1808-1883) ao lado de uma porta do castelo, obra de Gustave Le Gray (1820-1884), em cavelete.
- Retrato do General Henri de Orléans (1822-1897), Duque de Aumale, obra de Léon Bonnat.



## A CONQUISTA DA ARGÉLIA: ABD-EL-KADER, PRISIONEIRO DO ESTADO FRANCÊS

O Duque de Aumale (1822-1897), quinto filho de Louis-Philippe, desempenhou um papel determinante na colonização da Argélia, da qual se tornou governador. Nesse país, ele teve de enfrentar a resistência de tribos lideradas pelo Emir Abd-el-Kader, mas conseguiu capturar o acampamento nômade dos resistentes – a Smala – em 1843. O Emir, que entregou as armas em 24 de dezembro de 1847, foi transferido para Toulon e depois para Pau, na França. Em seguida, o ilustre resistente foi colocado em prisão domiciliar no castelo de Amboise (novembro de 1848) com sua família e seu

séquito, formado por aproximadamente 80 pessoas. O Emir passou quatro anos no castelo, sendo liberado pessoalmente por Louis Napoléon Bonaparte (1808-1873), Príncipe-Presidente, em 16 de outubro de 1852. Da França, o Emir seguiu para a Turquia e depois para a Síria. Grande parte de sua vida foi dedicada à meditação e ao ensino, até sua morte, em 26 de maio de 1883, em Damasco. Um monumento em homenagem aos membros de seu séquito mortos em Amboise foi construído no Jardim Oriental, na parte superior do parque do castelo. .



Ao sair da residência Orléans, o visitante tem acesso ao teto da Torre dos Mínimos

## 14. TORRE DOS MÍNIMOS

### Teto

O teto da Torre dos Mínimos oferece uma vista sobre o vale do Loire a 40 metros de altura. O salão panorâmico, construído em 1843 mas posteriormente demolido, acolheu o Príncipe-Presidente Louis-Napoléon Bonaparte (1808-1873), que em 16 de outubro de 1852 veio anunciar pessoalmente ao Emir Abd-el-Kader sua liberação. A parte superior dessa torre foi inteiramente redesenhada pelo arquiteto Ruprich-Robert no final do século XIX.

Louis Napoléon, Príncipe-Presidente, anunciando a Abd-el-Kader sua liberação, obra de Ange Tissier. (1814-1876), 1861.

Teto da Torre dos Mínimos



Descendo a escada, você tem acesso à rampa da torre cavaleira construída no reinado de Charles VIII.



Se você deixou um carrinho de bebê na galeria antes de subir à torre, não esqueça de pegá-lo de volta perto da barreira.



### Na rampa cavaleira

#### Recepção ardente ao Imperador

A rampa, em forma de hélice, foi engenhosamente construída para permitir que os cavalos do rei ou do imperador subissem da cidade diretamente para os terraços do castelo. Mas foi pela outra torre cavaleira, chamada Torre Heurtault, que o Imperador Charles V chegou, em dezembro de 1539, a convite do Rei François I. A visita foi marcada por um incidente: uma tocha colocou fogo em uma bandeira mural durante a subida do cortejo imperial pela Torre Heurtault. O Imperador, que não se feriu no acidente, retomou a estrada em direção a Flandres no dia seguinte.

No alto da rampa cavaleira, você chega à galeria de Aumale.



## 15. GALERIA DE AUMALE



Esta galeria recebeu o nome do quinto filho do Rei Louis-Philippe, o Duque de Aumale (1822-1897), proprietário do castelo a partir de 1895. Militar e político, foi também um grande mecenas, dando origem à maior coleção particular de livros e arte antiga da França. A coleção se encontra atualmente reunida no castelo de Chantilly, sob os auspícios do Institut de France. Na Renascença, a galeria ligava a residência real (à direita) aos aposentos de Henri II e seus filhos (à esquerda, aposentos paralelos).

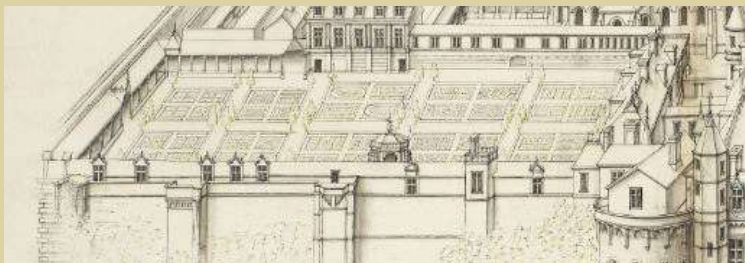
Junção entre os circuitos de visitantes válidos, com mobilidade reduzida e com deficiência motora. Na saída da Residência Real, tem início um roteiro de descoberta dos jardins, começando com o Jardim de Nápoles (à esquerda da galeria Aumale).



Na história do paisagismo, o jardim suspenso de Amboise, criado nos últimos anos do século XV, foi o marco de uma importante evolução. Ao regressar da efêmera conquista do reino de Nápoles, e ainda encantado com o que vira, Charles VIII decidiu integrar um jardim ao grande projeto arquitetônico do castelo. A construção foi confiada a Dom Pacello da Mercogliano, religioso napolitano que idealizou um jardim contíguo ao local onde seria construída a nova residência. Sua função era a de ser um espaço de lazer e tranquilidade que despertasse os cinco sentidos. O roteiro da visita foi elaborado de forma a chamar a atenção para a diversidade botânica e a riqueza de aves.

## 16. TERRAÇO DE NÁPOLES

Situado à esquerda da saída da Torre dos Mínimos, esse terraço, até poucos anos atrás, era margeado por tílias em toda a sua extensão. Essa configuração fez desaparecer completamente o primeiro jardim do Castelo, realizado em 1496 a pedido de Charles VIII ao regressar da Itália. O jardim desenhado por Dom Pacello, aberto para a paisagem dos arredores e visível a partir da residência, abriu caminho para o desenvolvimento dos jardins da Renascença francesa.



Detalhe dos jardins. Gravura de Jacques Androuet du Cerceau.



O **TERRAÇO SUPERIOR**, com suas sebes, margeia a muralha medieval na parte nordeste da propriedade. Construído em um relevo para fins de defesa, esse espaço foi convertido em belvedere. Em sua base, vê-se uma pequena sala decorada com a escultura do animal que simbolizava o rei Louis XII: o porco-espinho. A localização do belvedere oferece uma vista para além da muralha leste, bem como dos grandes fossos e da contraescarpa.

O porco-espinho, emblema de Louis XII, sob o Belvedere do Porco-espinho, na altura do Terraço de Nápoles



## 17. OS JARDINS PAISAGÍSTICOS



Virando as costas ao rio Loire na direção sul, as alamedas percorrem o antigo parque romântico. Nos últimos anos, o jardim recebeu novas mudas de carvalho-verde, buxo, cipreste, jasmim-estrelado, vinhas, gramíneas, gerânio e cardo-mariano.

A **alameda central do parque** é o eixo principal, de onde partem alamedas secundárias. Esse caminho pavimentado conduz à residência partindo da entrada histórica, identificada por um portal de madeira vazada. Desse ponto exato do parque, o visitante pode desfrutar de um panorama espetacular. O olhar se projeta para além da paisagem, que é pontuada por toques sucessivos de diversos elementos do castelo (o lago, a capela, o teto das torres, etc.).



Jardim Oriental

No **terraço sudeste, que domina o cedro-do-libano, o Jardim Oriental**, projetado em 2005 pelo artista plástico Rachid Koraïchi, é uma homenagem aos companheiros do Emir Abd-el-Kader mortos em Amboise. A disposição geométrica das estelas é rompida por uma linha verde.



Cedro-do-libano, 1840.

À sombra generosa do majestoso **cedro-do-libano** plantado no reinado de Louis-Philippe, o lago contribui para tornar o jardim ainda mais agradável, criando um espaço de frescor. É impossível vislumbrar o jardim sem a presença da água, tanto por suas propriedades vitais como por suas qualidades estéticas.

Protegido do vento frio, floresce, na vertente meridional do parque, o Jardim Mediterrâneo, onde se cruzam canteiros diagonais de sempre-vivas (também conhecidas como plantas curry). Nos losangos assim formados, crescem roseiras brancas, que produzem flores simples mas com perfume inebriante.



Em frente à segunda torre cavaleira, chamada Heurtault, o caminho em direção à residência é emoldurado por fileiras de lavanda. A atmosfera do local é dominada pela perfeita simbiose entre o jardim e a paisagem, razão pela qual o Castelo de Amboise recebeu, em 2017, o selo Jardin Remarquable.

## 18. BUSTO DE LEONARDO DA VINCI

Na parte inferior do parque, o busto de Leonardo da Vinci, esculpido em mármore de Carrare por Henri de Vauréal, está situado no local em que originalmente se erguia a igreja colegial Saint-Florentin (construção romana do século XI) e onde, segundo sua vontade, da Vinci foi inicialmente enterrado.



### A primeira sepultura de Leonardo da Vinci

No dia 23 de abril de 1519, Leonardo da Vinci ditou seu testamento ao tabelião Guillaume Boureau, que anotou: “O autor do testamento deseja ser enterrado na igreja Saint-Florentin de Amboise e que seu corpo seja carregado pelos capelães da referida igreja”. Seu desejo foi cumprido poucos dias depois, em 2 de maio de 1519, quando Leonardo da Vinci faleceu. A igreja colegial do século XI foi demolida entre 1806 e 1810. O busto do artista italiano indica o local exato em que ela se situava. Em 1863, foram realizadas explorações arqueológicas sob a responsabilidade de Arsène Houssaye, Inspetor de Museus da França. Esse trabalho resultou na descoberta de um esqueleto próximo a uma pedra sepulcral com fragmentos do nome do artista e de São Lucas, patrono dos pintores. Graças aos dados coletados, em particular moedas italianas e francesas do início do reinado de François I, Arsène Houssaye conseguiu confirmar que os restos mortais encontrados eram de Leonardo da Vinci. A ossada foi transferida em 1874 para a capela de São Humberto.



Igreja colegial Saint-Florentin, ao centro. Reprodução da obra de Jacques Androuet du Cerceau: “Os Mais Excelsos Imóveis do Reino de França”.

#### Fotografias:

©Léonard de Serres : P4 ; P9-5 ; P10-2 ; P17-5 ; P23-1 ; P25-2,3&4 ; P26-1 ; P27-3

©100 millions de pixel : P5-3 ; P6-2 ; P8-2 ; P28

© ADT Touraine JC Coutand : P1 ; P11-3 ; P27-1

©Joël Klinger : P2 ;

© AB.FSL : P5-1&2 ; P6-1 ; P9-1&3 ; P11-2 ; P12-1&2 ; P17-3&4 ; P19-3 ; P20-1 ; P23-4

©JF. Le Scour : P10-4 ; P11-1 ; P13-2 ; P16-1,4&5

©FSL : P8-3 ; P9-2 ; P10-1&2 ; P14-2&3 ; P15 ; P16-2 ; P18-3 ; P19-1 ; P20-2 ; P24-1 ; P26-2 ; P27-2

©Basile Moriceau : P24-2&3 ; P25-1

©Collections windsor RL : P8-1

©Steven Frémont : P9-4 ; P16-3 ; P23-3

©Eric Sander : P13-1 ; P14-1 ; P18-1&2 ; P19-2 ; P21&22

©Rmn-Grand Palais/Franck Raux : P23-2



## Saída



### Saída nº 1: Durante o dia, pelas antigas estrebarias (loja) e pela Torre Heurtault.



Acompanhe a declividade natural do terreno, até chegar à rampa principal que leva à Orangerie (sanitários disponíveis). Depois, siga pela rampa até a antiga estrebaria (onde ficam o balcão Histopad® e a loja), que você poderá percorrer até a outra extremidade.

De lá, você terá acesso à segunda torre cavaleira do castelo, a Torre Heurtault, construída no século XV e decorada com magníficos motivos cômicos. Siga pela rampa cavaleira até chegar ao centro da cidade.

*Decoração cômica da Torre Heurtault.*



### Saída nº 2: No final do dia, após o fechamento da antiga estrebaria (loja).

Acompanhe a declividade natural do terreno, até chegar à rampa principal que leva à Orangerie (sanitários disponíveis). Depois, siga pela rampa que leva diretamente à Galeria de Brasões, por onde você entrou.



### Saída nº 3 (pessoas com deficiência): Caso tenha vindo de carro, a saída é pela mesma entrada privativa pela qual você chegou.



**02 47 57 00 98**



TorreGargomnet

Ala Charles VIII

ENTRADA

Capela São Humberto

Início de vistas guiadas

ENTRADA DA RESIDÊNCIA

Ala Renascença  
apartamentos de Louis-Philippe

Rampa de acesso

SAIDA

Orangerie

SAIDA VISITA

Torre dos Minimos 14

Galeria de Aumale 15

Partida fotojardins

Terrços de Nápoles 16

Busto de Leonardo da Vinci 18

Cedro-do-libano

Jardins paisagísticos 17

Porta do Porco-espinho

Topiaria (buxos)

Porta dos Leões

Jardim Mediterrâneo

Jardim Oriental

Torre Heurtault

Antigas estrebarias

Histopad®

Passoio leve

SAIDA



AMBOISE  
CHATEAU ROYAL



WWW.CHATEAU-AMBOISE.COM  
TELEPHONE 02 47 57 00 98  
CONTACT@CHATEAU-AMBOISE.COM

